Poupança inteligente

Investir na continuidade dos estudos tornou-se um requisito para o desenvolvimento profissional, que exige planejamento financeiro de cada etapa

Por **Denise Ramiro**
Foto **Ed Viggiani**

Houve um tempo em que ter diploma universitário era garantia de um futuro melhor. Não é mais. A graduação tornou-se parte de um processo educativo mais amplo que não tem data para acabar. A evolução das carreiras, o aumento da competitividade e as inovações tecnológicas exigem atualização constante. "É preciso fazer um novo curso a cada dois anos", diz o professor da FEA – Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo Luiz Jurandir Simões.

Esse intervalo é ainda mais curto quando se trata da área de Saúde, segundo a coordenadora da comissão de formação profissional do CRN-3, Sandra Chemin. "Todo profissional da área tem a obrigação de atualizar-se a cada seis meses", afirma a nutricionista. Ela se refere à velocidade com que os novos conhecimentos científicos se apresentam aos profissionais de Saúde e da importância de serem absorvidos e repassados aos pacientes. Alimentos que eram questionados passam a ser recomendados ao consumo de uma hora para a outra. Foi assim com o açúcar, com o chocolate e, mais recentemente, com o café e o ovo. Só a educação continuada permite ao profissional acompanhar o ritmo intenso da evolução científica na área.

Diante do cenário, a continuidade dos estudos pode seguir por dois caminhos: os cursos de especialização (*lato sensu*) e os de mestrado, doutorado e pós-doutorado (*stricto sensu*). No caso da carreira de Nutrição, o *lato sensu* contempla, por exemplo, as áreas clínica (hospitalar), de gestão (produção de refeições), de alimentação escolar e alimentação esportiva. A carga horária é de 360 horas, realizadas no período de 12 a 15 meses. Por usa vez, o *stricto sensu* se caracteriza pelo estudo mais especializado de uma área específica, que vai se aprofundando em cada processo educacional (mestrado, doutorado, pós-doutorado). Cada um dos cursos dura, em média, três anos.

Outra possibilidade de aperfeiçoamento profissional que ganha força na área de Nutrição é a residência. Semelhante ao curso de especialização, tem carga de 2.200 mil horas, 20% delas dedicadas à formação teórica e os 80% restantes de vivência prática. A residência segue legislação do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). A página do CFN na Internet ofecerece mais informações: www.cfn.org.br.

O mercado de trabalho está apontando para a necessidade de uma visão gerencial de quem atua na área. "As empresas de refeições, por exemplo, buscam profissionais atualizados tecnicamente e também com as áreas administrativa e financeira", explica Sandra Chemin.

O ensino continuado é condição para a evolução profissional, para atender à oferta crescente de possibilidades na área médica. Há alguns anos havia praticamente apenas um tipo de tratamento para cada doença. Hoje, os pacientes podem escolher entre várias opções de terapia. Essa situação leva à necessidade de especializações em várias áreas. Exemplo: mais do que um nutricionista voltado para o atendimento de diabéticos, o mercado caminha para o nutricionista com formação voltada para o diabetes juvenil, ou mais especificamente, para alguma especificidade desse tipo de diabetes.

Luiz Jurandir Simões, da FEA-USP: "Devemos poupar 10% dos rendimentos para cursos"

O economista Simões, da FEA, sugere que qualquer pessoa deve poupar 10% dos seus rendimentos brutos para a educação. E isso inclui, além de cursos de especialização ou pós-graduação, gastos com a compra de livros, publicações especializadas e congressos na área. Investir na continuidade dos estudos com vistas ao aperfeiçoamento profissional não é questão de improviso, e sim de planejamento. "É preciso descobrir um nicho de atuação e conduzir o aperfeiçoamento profissional nesse sentido", diz. Luiz Jurandir Simões também chama a atenção dos jovens formandos para a necessidade de flexibilidade nas escolhas. "Não dá para sair da faculdade com a cabeça feita. É preciso analisar, sem pré-conceitos, o que o mercado busca de cada profissão." ■

Aposte em qualidade

Os indicadores de qualidade de ensino mostram que os melhores cursos de *stricto sensu* estão ligados às universidades públicas, mas há boas opções no ensino particular. O valor da mensalidade, nesse caso, é de cerca de 1 mil reais, valor semelhante ao da graduação. Nos cursos de *stricto sensu* é preciso ficar atento à avaliação do Ministério da Educação (MEC). Ao contrário da especialização (*lato sensu*), mestrado, doutorado e pós-doutorado dependem de reconhecimento do MEC para funcionar, a partir da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão ligado ao Ministério. Portanto, antes de escolher o curso é preciso certificar-se de que ele é reconhecido, o que pode ser feito acessando a página do MEC na Internet (www.capes.org.br).